

# BOA NOVA



**Publicação:**

Paróquia  
Santíssima Trindade

Edição: 148 Ano: 13 Julho de 2020

[facebook.com/parsantissima](https://facebook.com/parsantissima)

[instagram.com/parsantissima](https://instagram.com/parsantissima)

[twitter.com/parsantissima](https://twitter.com/parsantissima)

[youtube.com/c/parsantissima](https://youtube.com/c/parsantissima)

[www.santissimatrindade.org.br](http://www.santissimatrindade.org.br)

Mensagens que Geram Vida



## PRECIOSÍSSIMO SANGUE DE JESUS

*pág. 05*

- página 03 -

**NOVOS CÉUS  
E  
NOVA TERRA**

- página 04 -

**CANTO E  
MÚSICA NA LITURGIA  
DÍZIMO E OFERTA**

- página 06 -

**ACONTECEU  
NA  
COMUNIDADE**

- página 07 -

**SANTA PAULINA  
DO CORAÇÃO  
AGONIZANTE  
DE JESUS**



## EDITORIAL

Que bênção estarmos juntos mais uma vez. Ainda em obediência ao isolamento social, nosso informativo continua digital. Mas com matérias preparadas especialmente para cada um de vocês, queridos leitores. Leiam, encaminhem o link para alguém que vocês conhecem, ajudem-nos nessa evangelização.

Pedimos que Nossa Senhora cuide de cada um sob o seu manto. Até o próximo mês se Deus quiser.



## EXPEDIENTE PAROQUIAL

De Terça a Sexta  
Das 9h às 12h e das 14h às 19h  
Sábado 8h às 12h

### MISSAS

Terça, Quinta e Sexta: 19h (Matriz)

Quarta: 14h30 - Terço Mariano e Novena de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro  
19h - Missa com novena (Matriz)

Quinta: 9h às 19h - Adoração Eucarística

Sábado: 19h (Matriz)

Domingo: 7h30min e 10h30min (Matriz),  
9h Comunidade Santos Inocentes.

Atendimento com o Pároco: De terça a sexta às 18h.

Atendimento com o Diácono: Agendar na secretaria paroquial.

✉ [parsantissimatrindade@yahoo.com.br](mailto:parsantissimatrindade@yahoo.com.br)

☎ (41) 3266 - 0796

📞 (41) 9 9263 - 4499

## PALAVRA DO CLERO

### NEM PRESUNÇÃO E NEM DESESPERO

Dia após dia se avolumam os temores e igualmente as esperanças e alegrias. Explicome. Ouço das pessoas afirmações do tipo: “Acho que até já peguei esse tal coronavírus e já estou imune” ou “não sei pra nada e acho que isso não vai acabar nunca...”.

Há um livro de antiga publicação com título muito sugestivo: “Paraíso Terrestre: Saudade ou Esperança”, que me faz refletir sobre o momento atual com olhos de filho amado de Deus que tem seu lugar e missão intransferível por aqui.

Há que se estar atento certamente e acompanhar de modo proativo, participando responsabilmente na construção de soluções para os problemas que se afiguram.

É com muita satisfação que ouvimos sobre o empenho sem medida dos profissionais da saúde no atendimento e cuidado das pessoas enfermas, do apoio aos seus familiares, da abnegação e renúncia de estar com a própria família, e por aí vai. Bom também lembrar os demais profissionais que, com prudência, seguem com seus trabalhos para o atendimento das necessidades básicas e mesmo essenciais da população.

Quero mencionar ainda as famílias, com todos os seus membros recebendo a atenção que merecem e precisam: crianças em idade escolar ajudados pelos pais e/ou outros responsáveis em suas tarefas; os jovens que, por zelo e valorização das amizades, inventam formas de encontro virtual para manter o contato e cultivar

os afetos; casais desafiados a encontrar-se no diálogo e crescer mais no autoconhecimento e no conhecimento mútuo, amadurecendo nas relações e convívio e, finalmente, nossos idosos, verdadeiras “bibliotecas inexploradas” pelo conhecimento e sabedoria que acumulam.

Para terminar, no âmbito eclesial (as “coisas da Igreja”), louvo e agradeço ao Bom Deus que nos motiva a perseverar nas atividades pastorais em favor da santificação do Corpo de Cristo, a comunidade de fé. A justa e necessária harmonia entre a fidelidade à Tradição da Igreja e a criatividade inspirada pelo Espírito Santo que o Senhor ressuscitado nos enviou de junto do Pai, nos ajudará, seguramente, a continuar construindo o Paraíso Terrestre aqui, garantindo, na esperança, um presente (dom de Deus para nós) e um futuro (nosso “dom para Deus”) feliz para todos.

Abençoado mês para você, irmão, irmã. Fraternal abraço, virtual no desejo e virtuoso (real) nos efeitos.



Pe. José Roberto de Souza

### DOCUMENTOS PARA MATRIMÔNIO

Os documentos necessários para o processo devem ser entregues na secretaria paroquial com 60 dias de antecedência.

#### Documentos necessários:

- \* Batistério atualizado dos noivos;
- \* Certificado do curso de noivos;
- \* Comprovante de residência dos noivos;
- \* Fotocópia do RG dos noivos;
- \* Declaração do cartório sobre o casamento civil;
- \* Fotocópia das lembranças de Eucaristia e Crisma dos noivos.

### ORIENTAÇÕES SOBRE BATIZADOS

#### Encontros de preparação:

A preparação para pais e padrinhos de batismo é realizado em três encontros personalizados e domiciliares. Inscrições para batizado, devem ser realizadas na secretaria paroquial.

Os batizados são realizados no 4.º domingo de cada mês.

#### Documentos necessários:

- \* Certidão de nascimento da criança;
- \* Endereço completo dos pais;
- \* Comprovante da preparação dos pais e dos padrinhos;
- \* Certidão de casamento da Igreja dos pais e dos padrinhos;
- \* Lembrança da 1.ª Eucaristia e Crisma dos pais e dos padrinhos.





## NOVOS CÉUS E NOVA TERRA!

Hoje se faz uma pergunta comum: como será o mundo após a pandemia do coronavírus? Assunto delicado e são inimagináveis as mudanças que estão ocorrendo e ainda ocorrerão. Uma coisa é certa, não teremos o mesmo mundo de antes. Imaginamos novas formas de trabalho oriundas da experiência do “home office” (trabalhar em casa)? Relações entre empregados e patrões serão diferentes? E a economia, a política e relações sociais? Temos múltiplas perguntas e quase nenhuma resposta; respostas que virão com o tempo através de análises de sociólogos, antropólogos, cientistas políticos, etc. Algumas pessoas dizem: “quando voltaremos à normalidade?” Bom lembrar o que Dom Francisco Cota disse: “o modelo de sociedade que tínhamos, com seu consumismo doentio, isso é normal?” Fica a pergunta para cada um de nós.

A experiência com o sagrado também sofre modificação? No âmbito pessoal, como nos sentimos? Creio que estamos tendo a graça de experimentarmos um pouco da experiência

dos primeiros cristãos, que eram perseguidos, proibidos de expressar publicamente a sua fé. Muitos irmãos e irmãs perguntam quando voltaremos a celebrar juntos a Santa Missa, quando poderemos estarmos juntos fisicamente. Deve levar um tempo para que tenhamos condições seguras de saúde para nos reunirmos novamente. Refaço a pergunta, como está nossa relação com o sagrado? **A vida é sagrada!** Baseado nisso, **a sacralidade da vida**, quero dar ênfase ao cuidado que temos que ter para proteger todas as formas de vida e, em específico, a vida humana. Precisamos entender que é premente a questão do isolamento social, o que está em jogo não é termos ou não termos a volta de nossas missas e reuniões pastorais, mas a vida de cada pessoa! Sabemos que é difícil o isolamento social, que a cada dia vai se tornando quase insuportável, angustiante, mas é hora de, fortalecidos em nossa fé, resistirmos, não desistir das medidas de saúde impostas na atual situação. A nossa resistência se assemelha à resistência dos primeiros

cristãos para não negarem a fé, não cultuarem os deuses pagãos! *“Tudo posso naquele que me fortalece!”* (Fl 4,13).

Agora é hora de exercitar a mística do encontro na ausência. Encontro espiritual no momento que não podemos estar juntos fisicamente. É hora de lembrar o que se professa nos Símbolos Apostólico e Niceno-constantinopolitano: “Creio na comunhão dos santos...”. O que professamos não pode ser apenas uma oração que sabemos de cor, mecanicamente. É hora de interiorizar o que falamos, é hora de passar da razão (cabeça-cérebro) para o sentimento (coração). *“O cristão do novo milênio ou será místico, ou não será cristão!”* (Karl Rahner). Semelhantemente aos primeiros cristãos temos a fé e a certeza da presença do Senhor Deus. Teremos, cada uma e cada um, pelas medidas de cuidados mútuos, agora e sempre novo céu e nova terra, novas relações, no mesmo amor de Deus, que nos cuida sempre! Força e fé no nosso Deus da vida, vamos em frente!

Dc. Joaquim C. Oliveira



**Agradecemos a Deus pelos mais de 13 anos em que o tivemos como nosso pároco.**

**Deus o abençoe em sua missão e Maria interceda por seus caminhos, Pe. José Roberto de Souza.**

**Seja muito bem-vindo a nossa Comunidade, Pe. Joaquim Naves!**

**Nossa paróquia o acolhe de braços abertos, pedindo que as bênçãos da Santíssima Trindade o acompanhem conosco.**



## FELIZ aniversário

Airton Noviski Filho  
Aldete Ribeiro  
Ana Júlia dos Santos Camargo  
Cássio Mauro Covalski  
César Carlos Machado  
Claudionor Borba  
Cleide Marli dos Santos  
Corina Pedrosa Vieira  
Eliana Menosse do Nascimento  
Emily Mariuzzi Machado

Emillyn Vitória Nascimento  
Evandro Cristino Silva  
Felipe Silva Pedrozo  
Genivaldo Pinto  
Idalina dos Santos Silva  
Irma Freschi  
João Pedro Poleto Martins Monteiro  
Jorge Gonçalves dos Santos  
José Vicente Neto  
Katia Gabriela da Silva

Manoel Kluck  
Maria Adelaide dos Santos  
Maria de Lourdes Novaes  
Maria Lúcia Souza Silva  
Maria Teodoro dos Santos  
Natália de Jesus Ribas Pimentel  
Nivaldo Irineu  
Rosmari de Fátima Perly  
Valdemiro G. Pereira  
Vinicius Matheus Lopes

## CANTO E MÚSICA NA LITURGIA

*“Cantai a Deus, de todo o coração, salmos, hinos e cânticos espirituais.” (Cl 3, 16)*

A Liturgia é o centro de toda ação evangelizadora da Igreja: *“cume para o qual tende a ação da Igreja e, ao mesmo tempo, a fonte de onde emana toda a sua força”* (SC 10). Na Liturgia “[...] o discípulo realiza o mais íntimo encontro com seu Senhor e dela recebe a motivação e a força máximas para a sua missão na Igreja e no mundo” (DGAE 2008-2010 nº 67).

Bento XVI diz que *“há uma relação muito profunda entre beleza e liturgia. Beleza não como mero esteticismo, mas como modalidade pela qual a verdade do amor de Deus em Cristo nos alcança, fascina e arrebatada, fazendo-nos sair de nós mesmos e atraindo-nos assim para a nossa verdadeira vocação: o amor”* (SCa nº 35), aqui está a Música Litúrgica, unida ao espaço litúrgico, é verdadeira expressão de beleza. Além da especial capacidade de atingir os corações, tem grande eficácia pedagógica de levar os fiéis a penetrar no mistério celebrado.

Muito nos alegra ver florescer em nossas Igrejas, grupos de canto e música litúrgica que exercem a importante tarefa de zelar pela tradição, beleza e profundidade da liturgia através da Música Litúrgica. A animação e criatividade desses grupos encantam as assembleias litúrgicas em nossas comunidades.



A Música Litúrgica é tão importante e tanto contribui para a grandeza do mistério celebrado que, a letra tem a primazia, a melodia está a serviço dessa letra. A descoberta da beleza de um canto litúrgico passa necessariamente pela análise cuidadosa do conteúdo do texto e da poesia: *“Verdadeiramente, em liturgia, não podemos dizer que tanto vale um cântico como outro; é necessário evitar a improvisação genérica e o canto deve integrar-se na forma própria da celebração”* (SCa nº 42). Não é possível cantar qualquer canto em qualquer momento ou em qualquer tempo. O canto *“precisa estar intimamente vinculado ao rito, ou seja, ao momento celebrativo e ao tempo litúrgico”* (DGAE 2008-2010 nº 76), isso nos quer dizer que: antes de escolher um canto para Missa, é preciso estudar, aprofundar o sentido dos

textos bíblicos, do tempo litúrgico, da festa celebrada e do momento ritual.

*“Os cantores e instrumentistas exercem um verdadeiro ministério litúrgico”* (SC 29), por isso, antes de tudo, nós, os cantores e instrumentistas, temos que mergulhar no mistério, ouvir e acolher com a devida atenção a Palavra de Deus e participar intensamente de todos os momentos da celebração. Música litúrgica e espiritualidade litúrgica devem andar juntas, são duas asas de um mesmo voo, duas nascentes de uma mesma fonte. Só podemos amar o que conhecemos...

Que as luzes da Santíssima Trindade iluminem sempre todos os agentes de música litúrgica da nossa comunidade. Reconhecemos e agradecemos o valoroso trabalho exercido por todos a serviço de celebrações reveladoras da beleza suprema do Deus criador e da atualização do Mistério Pascal de Jesus Cristo. Rezamos cantando!

**Vera Martins**

Agente de Música Litúrgica

(Siglas: DGAE – Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil; SC – Sacrosanctum Concilium; SCA – Sacramentum Caritatis)

## DÍZIMO E OFERTA

**Dízimo** é um exercício de doação e partilha, em que o cristão se mostra disponível a cuidar das dimensões religiosa, social, caritativa e missionária da Igreja.

**Dimensão religiosa:** relação que o dízimo estabelece entre a criatura e o criador. Um ato de reconhecimento, de gratidão a Deus.

**Dimensão eclesial:** significa que o dízimo expressa a nossa pertença à igreja. A igreja nos pertence, nós fazemos parte da igreja, em especial da comunidade em que participamos.

**Dimensão caritativa:** lembra-nos que todos são chamados a viver no amor, que se expressa através dos gestos de partilha; dízimo é partilha dos dons e dos bens.

**Dimensão missionária:** significa que através do dízimo o cristão participa da ação evangelizadora da Igreja. Sendo o dever de todo o cristão a evangelização, também com contribuição do dízimo para que a Igreja realize sua missão.

Dízimo é uma maneira de adorar a Deus, mostrando a Ele que confiamos em Suas promessas. É também uma maneira de proteger nossos corações da ganância. Ao trazer de volta a Deus o que é Seu por direito, lembramos a nós

mesmos que tudo o que temos vem Dele. É um mandamento da Igreja, um dos cinco que ela nos pede, devolver o dízimo. O dízimo é consagrado a Deus, pertence a Deus.



**Oferta** é o que damos além do dízimo. Ao entendermos como Deus é generoso, nos sentiremos querendo ser cada vez mais generosos com Ele.

O que sentimos no coração após a oferta ao altar: vontade de ofertar mais ou sentimento de dever cumprido?

Segundo Alexandre Rodrigues Lima: *“Muitos não julgam o seu coração quanto à questão das ofertas. Todavia, devemos nos lembrar de que o ofertar faz parte da vida devocional do cristão. Assim como todas as outras coisas devem proceder de um coração limpo e tocado pelo Espírito Santo, do mesmo modo devem ser as ofertas.”*

Devemos participar do dízimo na consciência da comunhão com Deus, na participação de Seu plano de salvação e do estar em comum união com a comunidade. Dízimo é ato de fé, esperança e caridade e representa a nossa vontade de colaborar com o projeto Divino neste mundo. *“Dê cada um conforme o impulso do seu coração, sem tristeza nem constrangimento. Deus ama a quem dá com alegria”* (2Cor 9,7).

**Solange Santos**

Coordenadora da Pastoral do Dízimo

Fonte: LIMA, A. R. Dízimos e ofertas à luz da Bíblia. 2.ed. Brasília: Kaco Gráfica, 2009. Disponível em: <<https://www.devoltaapalavra.com.br/livros/dizimoseofertas/DizimoseOfertasPt.pdf>>.





## PRECIOSÍSSIMO SANGUE DE JESUS

*“Me immundum munda tuo sanguine  
Cuius una stilla salvum facere  
Totum mundum quit ab omni scelere.”  
(Adoro Te Devote)*

“Lava-me, eu que sou imundo, em teu sangue.  
Pois que uma única gota faz salvar  
Todo o mundo e apagar todo pecado.”  
(Tradução Livre)

Em diversas passagens pela Sagrada Escritura podemos conferir o tamanho sacrifício de Jesus Cristo derramando seu próprio sangue para a nossa salvação. Este sacrífico, que é recordado em cada celebração da Eucaristia que participamos, resultou em uma grande devoção ao Santíssimo Sangue de Jesus.

**“Isto é o meu sangue,  
o sangue da Nova Aliança,  
derramado por muitos homens  
em remissão dos pecados.”**

(Mt 26,28)

O Sangue de Cristo ainda nos possibilita o perdão de nossos pecados através do sacramento da Confissão, curando nossas enfermidades espirituais. O catecismo da Igreja Católica nos recorda que não há pecado que não possa ser perdoado, desde que haja pleno arrependimento. A carta de Paulo aos Efésios também nos traz esta memória:

**“Nesse Filho,  
pelo seu sangue, temos a Redenção,  
a remissão dos pecados,  
segundo as riquezas da sua graça  
que derramou profusamente  
sobre nós.”**

(Ef 1,7-8a)

**“Não há pecado algum,  
por mais grave que seja,  
que a Santa Igreja não possa perdoar.  
‘Não existe ninguém,  
por mau e culpado que seja,  
que não deva esperar  
com segurança seu perdão,  
desde que seu arrependimento  
seja sincero.’**

**Cristo, que morreu  
por todos os homens,  
quer que, em sua Igreja,  
as portas do perdão  
estejam sempre abertas  
a todo aquele que recua do pecado.”**  
(CIC - Catecismo da Igreja Católica, § 982)

Historicamente, a Igreja desenvolveu algumas festas em devoção ao Santíssimo Sangue de Jesus, mas apenas no século XIX a festa foi estendida em caráter universal.

São Gaspar de Búfalo, sacerdote, recebeu a incumbência do Papa Pio VII de se dedicar às missões populares pela restauração religiosa e moral do Estado Pontifício, empreendendo essa nova cruzada em nome do Precioso Sangue de Jesus, tornando-se o ardoroso apóstolo desta devoção. Anos mais tarde, foi mencionado pelo Papa João XXIII como o “maior apóstolo da devoção ao Preciosíssimo Sangue de Jesus no mundo”.

Por ordem do Papa Bento XIV já haviam sido compostas a missa e o ofício em honra ao Sangue Adorável do Divino Salvador, e com o decreto “*edempti sumos*”, de 10 de agosto de 1849 do Papa Pio IX, quis que a festa litúrgica fosse estendida à Igreja universal, dedicando o primeiro domingo de julho ao Preciosíssimo Sangue de Jesus Cristo.

Já no século XX, o Papa Pio XI elevou a então festa a um rito duplo de primeira classe, a fim de que acrescida pela solenidade litúrgica, mais intensa se tornasse a devoção e mais numerosos fossem os frutos do Sangue redentor. Com a reforma litúrgica promovida com o Concílio Vaticano II, a festa foi removida do calendário, mas uma missa votiva foi estabelecida e pode ser celebrada no mês de julho.

O Papa João XXIII, em sua carta apostólica em seu segundo ano de pontificado, na então vigília da Festa do Preciosíssimo Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo, convida os fiéis a se voltarem com maior fervor a esta expressão divina da misericórdia do Senhor sobre cada um de seus filhos. João ainda aprova as ladainhas específicas para esta ocasião, concedendo indulgências especiais.

A carta aos Hebreus nos dá esperança e reforça esta fidelidade de Cristo conosco:

**“Por esse motivo, irmãos,  
temos ampla confiança de poder  
entrar no santuário eterno,  
em virtude do sangue de Jesus. (...)  
Conservemo-nos firmemente  
apegados à nossa esperança,  
porque é fiel aquele  
cuja promessa aguardamos.”**

(Hb 10,19.23)

**Cássio Mauro Covalski**  
Coordenador do CPP  
(Conselho Pastoral Paroquial)

**TER JÁ**  
DISTRIBUIDORA DE PEÇAS ELÉTRICAS  
E AUTOMOTIVAS LTDA.



**(41) 3267-7976**  
Rua Terezina, 580 - Vila Oficinas | Curitiba

FARMÁCIAS  
**MAXIFARMA**  
O máximo em qualidade para você.

**3029-1002    3267-1838**

Rua Del. Leopoldo Belczak, nº 1609, Capão da Imbuia    Rua dos Ferroviários, nº 702 - Loja 01, Vila Oficinas

**Confeitaria Persia**  
Bolos  
Salgados  
Doces  
Entregas a domicílio

**(41) 3266-9280 / 3365-5359**

Rua Terezina, 1018  
Vila Oficinas - Curitiba -PR



**PIMENTEL**  
Ferro e acessórios  
para serralheria

**(41) 3261-2703**

Rua da Trindade, 1521  
Vila Camargo - Curitiba







## ACONTECEU NA COMUNIDADE

Distribuição da Sagrada Comunhão - 07/06/2020 (Solenidade da Santíssima Trindade)



Distribuição da Sagrada Comunhão - 11/06/2020 (Solenidade Corpus Christi)



Sorteio pelas respostas da Liturgia Diária  
Sr. José Felipe - 11/06/2020



Café da manhã para pessoas em situação de rua - 14/06/2020



Distribuição da Sagrada Comunhão - 31/05/2020 (Solenidade de Pentecostes)







## SANTA PAULINA DO CORAÇÃO AGONIZANTE DE JESUS

*“Caridade, caridade, caridade!”*

Primeira santa do Brasil, uma brasileira de coração. Vinda da Itália para Santa Catarina, aos dez anos, Amábile Lúcia Visintainer desde pequena transmitia no cuidado com os outros seu espírito religioso de entrega. Crescia com ela a vontade de viver para Deus, consagrando sua vida para a salvação das almas. Esse ardente desejo, inspirado em São Paulo, deu seu nome de consagração, que se completava pelo grande amor a Jesus, agonizante pela conversão dos pecadores.

A caridade era sua missão. O começo de sua obra, em 1890, foi marcado pelo oferecimento e dedicação para cuidar, juntamente com sua amiga Virgínia (Ir. Matilde da Imaculada Conceição), de uma idosa com câncer, em um pequeno casebre, o “Hospitalzinho”, em Vígolo, povoado formado pelos imigrantes italianos. Mesmo com o falecimento da enferma, as duas amigas tinham certa sua decisão de consagração total a Deus e continuaram sua missão. Recebiam crianças que as procuravam para aprender o catecismo, mulheres idosas, abandonadas, cuidavam da capela do povoado e continuavam seu principal trabalho, a assistência aos enfermos. Jovens atraídas pelo estilo de vida das “enfermeiras” pediam para serem admitidas.

A obra divina se expandiu para Nova Trento e tudo em meio a muita pobreza e muito trabalho na roça para manter sua missão. O trabalho era incansável, dia e noite, e cercado de opiniões contrárias à obra. Pobre e tida como ignorante,



Amábile não desistia: *“Eu não olho nem à direita nem à esquerda, mas para o alto, para o meu Jesus!”*. Em 1895, as Irmãs da Imaculada Conceição recebem a aprovação da Igreja como comunidade religiosa, a primeira do Sul do Brasil. Já chamada por todas de Madre Paulina, seria a superiora geral até a morte.

A Congregação foi crescendo e se espalhando. Apesar das dificuldades que viviam, o espírito de oração, de trabalho e a felicidade admirável de

Madre Paulina e de suas Irmãs faziam aumentar as vocações.

Os pobres e doentes eram sua vida, e na alegria desse serviço mantinha-se unida a Deus. Além da fé, da caridade, da vida interior e da simplicidade, o que marcou sua vida de santidade, e é lindo na sua história, foram a **obediência** e a **humildade**. Tudo era para a vontade de Deus e consequente renúncia de si mesma.

Quando deposta injustamente do cargo de superiora geral, Madre Paulina humilhou-se, oferecendo-se para servir como súdita. Não lhe importava o cargo ou reconhecimentos, apenas desejava continuar na Congregação e que a obra fosse adiante. E assim viveu até o fim seu serviço prestativo, humilde e obediente, colocando sempre mais perfeição na caridade. Nunca se revoltou ou guardou ressentimento. E, ainda em vida, recebeu o Decreto de Louvor pela sua obra.

Madre Paulina era exemplo para as outras Irmãs e deixou para sua Congregação, e para nós, os gestos de caridade que partem do olhar sensível para os mais pobres e os que mais necessitam. Sua fé profunda e confiança ilimitada em Deus colocavam-na cada vez mais disponível para o trabalho em favor dos irmãos. Que essa sua disponibilidade e sua humildade inspirem-nos para a santidade, que se faz no dia a dia, no servir aos irmãos. É possível se dar na simplicidade.

*“Santa Paulina, toda de Deus e toda dos irmãos!”*

**Mírian Scheffer**

Coordenadora da Pastoral da Comunicação

### CARIDADE Algumas ponderações

*“Ame o seu próximo com a si mesmo.”*  
(Gálatas 5,14b)

**Como descrever o sentido da palavra “caridade” em tempos atuais?**

Caridade, palavra difícil de decifrar, pois seu sentido e pronúncia promovem uma ampla reflexão. Caridade significa “amor”. E o amor é vivenciado de várias maneiras, no amor afetivo, no amor físico, no amor da mãe para com seus filhos, no amor da doação, entre outras.

Para além disso, é muito rotineiro em nós dizermos que fazemos a caridade. Mas que caridade é essa que expressamos ou que temos medo, muitas vezes, de falar? É aquela em benefício próprio? A qual utilizamos como marketing pessoal e para autopromoção nossa? Ou aquela que fazemos de forma silenciosa para o bem comum, e procuramos enfrentar, ser um suporte para às desigualdades sociais?

Papa Francisco enfatiza que:

*“A caridade não é uma prestação estéril, nem sequer um simples óbolo a destinar para silenciar a nossa consciência. Aquilo que nunca devemos esquecer é que a caridade tem a sua origem e a sua essência no próprio Deus (cf. Jo 4,8); a caridade é o abraço de Deus.”<sup>1</sup>*

Nessa perspectiva, portanto, a caridade é um elo para promover o acesso das pessoas à dignidade. Caridade é sobretudo “amor”, é “doar-se” sem querer nada em troca, é preencher de um sentido de compromisso, de responsabilidade para com todos.

Para isso ocorrer, devemos estar com olhos abertos, ouvidos atentos e com mãos dispostas a proporcionar o acesso de todos e todas, sem distinção de classe social, condição física, gênero. Devemos possuir um olhar direcionado, para entender o contexto das desigualdades sociais presentes em nossa sociedade, e enfatizar que caridade também é expressão da questão social latente em nossa sociedade.

Diante disso, colocamo-nos no lugar de quem não possui o essencial e, desprovido de meios capitais, faz uma luta diária para sobreviver. Um exemplo disso, o trabalho realizado junto às pessoas em situação de vulnerabilidade social e risco social: ao trabalhar com pessoas que possuem a rua como seu espaço de moradia, de sustento, aprendemos como é grande a solidariedade nesse grupo populacional. Aprendemos com quem não possui, muitas vezes, o mínimo para garantir o seu sustento, o verdadeiro sentido da vida, que é amar ao próximo. Assim, a caridade é muito mais que “doar”, que “dar”, caridade é ato de amor, e acima de tudo, de solidariedade.

**Flávia Scalsavara**

Coord. da Ação Social (Paróquia Bom Jesus)

<sup>1</sup>Citação extraída do Discurso do Papa Francisco aos Participantes no Encontro da Caritas Internationalis, Sala Clementina, Segunda-feira, 27 de maio de 2019. Disponível em: <[http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2019/may/documents/papafrancesco\\_20190527\\_caritas-internationalis.html](http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2019/may/documents/papafrancesco_20190527_caritas-internationalis.html)>. Acesso em: 03 jun. 2020.



## O PAPA FRANCISCO NOS FALA...



[www.twitter.com/pontifex\\_pt](http://www.twitter.com/pontifex_pt)

Site oficial do vaticano:  
[www.vatican.va](http://www.vatican.va)

*“[...] Assim como cada organismo é bom e admirável em si mesmo pelo fato de ser uma criatura de Deus, o mesmo se pode dizer do conjunto harmônico de organismos num determinado espaço, funcionando como um sistema. Embora não tenhamos consciência disso, dependemos desse conjunto para a nossa própria existência. [...]”*

Carta Encíclica **“LAUDATO SI”**,  
do Santo Padre FRANCISCO,  
sobre o cuidado da casa comum,  
excerto do parágrafo 140.



## NA COMUNHÃO DOS SANTOS E SANTAS...

A vida dos santos nos faz lembrar que é possível atender o chamado de Deus à santidade. Entre tantos santos e santas que celebramos no mês de julho, destacamos:

05 de julho Santo Antônio Maria Zaccaria	<i>“[...] Corramos como loucos não só para Deus, mas também para o próximo, pois é o próximo que recebe tudo aquilo que não podemos dar a Deus, porque Ele não precisa de nossos bens.”</i>
09 de julho Santa Paulina do Coração Agonizante de Jesus	<i>“Um coração misericordioso nos mostra que o perdão inunda a vida de esperança.”</i>
13 de julho Santa Teresa de Jesus dos Andes	<i>“Lembra-te de que, se não somos bons e não fazemos o bem, não seremos felizes nem nesta vida nem na outra.”</i>
14 de julho São Camilo de Lellis	<i>“Nada nos une mais a Deus do que a caridade.” “Mais coração nessas mãos, irmão!”</i>
15 de julho São Boaventura	<i>“Se Deus dá ao homem somente a graça de poder amá-lo, isso basta... Uma simples velhinha poderá amar a Deus mais que um professor de teologia.”</i>
19 de julho Santo Arsênio	<i>“Muitas vezes eu falei e me arrependi do que disse, mas jamais me arrependi do meu silêncio.”</i>
30 de julho São Pedro Crisólogo	<i>“Deus prefere ser amado que ser temido.”</i>
31 de julho Santo Inácio de Loyola	<i>“Não é o muito saber que sacia e satisfaz a alma, mas o sentir e saborear internamente as coisas.”</i>

Fonte: ALVEZ, J. Os santos de cada dia. 12.ed. São Paulo: Paulinas, 2013; CAVALCANTE, P. Mensagens dos Santos. 1.ed. São Paulo: Paulus, 2005; Diretório da Liturgia e da Organização da Igreja no Brasil 2020 – CNBB e acesso à internet.



**JULHO 2020**

**Intenções Apostolado da Oração**

**Universal:** As nossas famílias.

Rezemos para que as famílias de hoje sejam acompanhadas com amor, respeito e conselho.

Fonte:

Diretório da Liturgia 2020 Ano A – São Mateus / Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB